

**Educação de Mulheres:**  
*Contexto Histórico-Educacional de Instituição Confessional em Santarém-Pa*

Neila dos Santos<sup>1</sup>  
Anselmo Alencar Colares<sup>2</sup>  
Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta uma análise do contexto histórico do acesso das mulheres à educação no município de Santarém – PA. Trata do papel atribuído à mulher na sociedade e a influência da igreja no modelo de ensino ofertado na instituição. A metodologia é bibliográfica, fundamentada em análises sobre o ensino feminino no âmbito nacional e regional, bem como métodos documentais, como o livro de registros de órfãs, imagens e fotografias, que retratam os aspectos sociais e educacionais da instituição pesquisada. Os dados apontam que a igreja teve uma grande influência no modelo de ensino que as meninas recebiam e que a criação do colégio religioso na cidade de Santarém – PA contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento educacional da região do Baixo Amazonas, ao formar mulheres e criar oportunidades de ensino, o que impactaria não apenas o ambiente de ensino de muitas mulheres, mas também sua vida cultural, social e trabalhista.

**Palavras-chave:** Educação de Mulheres; Igreja; Ensino.

**Women's Education:**  
**Historical-Educational Context of a Confessional Institution in Santarém-Pa**

**Abstract:** The article presents an analysis of the historical context of women's access to education in the municipality of Santarém – PA. It deals with the role attributed to women in society and the influence of the church on the teaching model offered at the institution. The methodology is bibliographic, based on analyzes of female education at national and regional levels, as well as documentary methods, such as the orphan registry book, images and photographs, which portray the social and educational aspects of the researched institution. The data indicate that the church had a great influence on the educational model that girls received and that the creation of the religious school in the city of Santarém – PA contributed significantly to the educational development of the Lower Amazon region, by training women and creating teaching opportunities, which would impact not only the teaching environment of many women, but also their cultural, social and work lives.

**Keywords:** Women's Education; Church; Teaching.

**Educación De La Mujer:**  
**Contexto histórico-educativo de una institución confesional en Santarém-Pa**

<sup>1</sup> Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR-Ufopa). ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0346-3469>, e-mail: [neilasnts18@gmail.com](mailto:neilasnts18@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Titular da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) lotado no Instituto de Ciências da Educação (Iced). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR-Ufopa). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1767-5640>, e-mail: [anselmocolares@gmail.com](mailto:anselmocolares@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/Ufopa). Mestra em Educação PPGED/Ufopa. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR- Ufopa), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8032-1709>, e-mail: [elitapajos@hotmail.com](mailto:elitapajos@hotmail.com).

**Resumen:** El artículo analiza el contexto histórico del acceso de las mujeres a la educación en el municipio de Santarém - PA. Trata del papel atribuido a la mujer en la sociedad y de la influencia de la iglesia en el modelo de educación ofrecido en la institución. La metodología es bibliográfica, basada en análisis de la educación femenina a nivel nacional y regional, así como en métodos documentales, como el libro de registro de huérfanos, imágenes y fotografías, que retratan los aspectos sociales y educativos de la institución investigada. Los datos muestran que la iglesia tuvo una gran influencia en el modelo de educación que recibían las niñas y que la creación del colegio religioso en la ciudad de Santarém - PA contribuyó significativamente al desarrollo educativo de la región de la Baja Amazonia, al formar mujeres y crear oportunidades educativas, lo que repercutiría no sólo en el ámbito educativo de muchas mujeres, sino también en su vida cultural, social y laboral.

**Palabras-clave:** Educación de la mujer; Iglesia; Enseñanza.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história das sociedades divididas em classes, as mulheres enfrentam inúmeras barreiras, desde preconceitos arraigados a obstáculos sistêmicos que restringiam seu pleno desenvolvimento educacional (Louro, 1997), estas dificuldades se materializam na forma de acesso limitado às instituições de ensino, desencorajamento à busca do conhecimento e expectativas tradicionais que, muitas vezes, relegam às mulheres os papéis domésticos, limitando suas profissões e criando um estigma na sociedade (Apple, 1988).

Na Amazônia, a educação das mulheres está ligada a movimentos contraditórios de dominação e resistência, indissociáveis à missão da Igreja na região, cujo objetivo principal era a catequese. Durante a transição do século XIX para o século XX, a educação viveu um momento de reestruturação baseada nas ideias republicanas que se espalharam pelo país e pela Amazônia. À medida que a Igreja prosseguia planos de expandir as áreas regionais do Brasil, as terras amazônicas tornaram-se o lugar mais procurado para missões, além de ser uma área regional rica em variedade de atividades (Tapajós-Sousa; Colares, 2022).

Tendo isso em vista, analisa-se o contexto histórico da educação de mulheres em um Colégio Confessional em Santarém (PA), investigou-se como ocorreu o processo de educação feminina na cidade, revelando como o ensino era realizado, e através de quem a instituição foi legitimada.

## 2 METODOLOGIA

O estudo foi conduzido, através de, pesquisas bibliográficas e documental que permitiram a análise da educação feminina no Brasil no término do século XIX e início do século XX.

Severino (2017), explicita que a pesquisa bibliográfica é uma etapa necessária na preparação de um trabalho científico, pois, a investigação sistemática entrelaçada a crítica literária, buscam examinar, reconhecer e resumir informações já existentes no âmbito da pesquisa. Ela desenvolve um importante papel no processo científico, permitindo que o pesquisador compreenda o estado atual do conhecimento que está investigando, oferecendo um olhar mais amplo e abrangente das teorias, conceitos, métodos, resultados e lacunas existentes no campo de estudo, servindo como base para a delimitação e fundamentação teórica da pesquisa.

Este estudo, além do levantamento bibliográfico, fez uso de fontes de arquivos documentais, como dados do livro de registro das órfãs, e os dados das alunas internas e externas. As fotografias do material de estudo também estão dentro dessa metodologia documental, uma vez que, através das imagens, é possível perceber uma realidade social e educacional presenciada por muitas meninas. “A fotografia é interpretada como resultado de um trabalho social de produção de sentido, pautado sobre códigos convencionalizados culturalmente. É uma mensagem que se processa através do tempo.” (Maud, 1996, p. 7).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 A História Das Escolas Femininas No Brasil

A trajetória da educação das mulheres no Brasil, ao longo dos séculos, é uma narrativa complexa e multifacetada que reflete a evolução das perspectivas sociais e culturais sobre o papel das mulheres na sociedade. Durante o período colonial, a educação das mulheres era extremamente restrita e, em grande parte, limitava-se à esfera doméstica, isso porque as mulheres, em sua maioria, eram educadas em casa e ensinadas a desempenhar papéis tradicionalmente femininos, como donas de casa e mães, esse modelo educacional era fortemente influenciado pela religião católica e pelos princípios patriarcais que predominavam na sociedade (Louro, 1997).

No entanto, ao longo do século XIX e com advento da Corte Portuguesa ao Brasil, sucedeu-se um movimento gradual em direção à expansão da educação feminina, as primeiras escolas para mulheres foram estabelecidas, em grande parte sob a influência de congregações religiosas femininas, como as Filhas da Caridade, estas escolas, muitas vezes vinculadas à Igreja

Católica, focavam na formação religiosa, bem como na educação moral e doméstica (Rogers, 2014).

Durante séculos, a igreja desempenhou um papel central na educação feminina, especialmente nas instituições de ensino dirigidas por ordens religiosas, as escolas e internatos administrados por freiras e outras congregações religiosas eram frequentemente os principais locais de educação disponíveis para as mulheres, sendo que a formação religiosa, moral e doméstica era uma parte essencial do currículo e as instituições religiosas tinham um papel significativo na formação das identidades femininas (Manoel, 1996).

Conforme destacado por Apple (1988), a educação feminina estava sujeita a uma ideologia que perpetuava a divisão sexual do trabalho, sendo que as mulheres eram frequentemente preparadas para ocupações que estavam alinhadas a habilidades de cuidado.

No século XX a educação teve grandes transformações quanto à educação feminina. Schaffrath (2000) afirma que esse período testemunhou o início da profissionalização do magistério feminino, um marco que representou uma virada crucial na história da educação feminina no país. Ainda no início do século XX a educação feminina estava fortemente vinculada à formação de professoras, uma das poucas ocupações consideradas socialmente aceitáveis para as mulheres. Isso refletia a ênfase tradicional na educação como uma extensão natural do papel da mulher como educadora na família, no entanto, as mulheres, motivadas por um desejo crescente de igualdade, começaram a buscar uma educação superior para ampliar suas perspectivas profissionais (Marcílio, 2005).

### 3.2 Educação De Mulheres Em Santarém-Pa

O processo de inclusão do ensino para mulheres em Santarém – PA, desenvolveu-se de forma lenta, requerendo um longo período para ser oficializado, tendo em vista o momento em que o ensino começou a ser instruído na Amazônia. Conforme apontam Tapajós-Sousa; Colares (2023), a educação no município começou ainda no século XVII, com a vinda da Companhia de Jesus (jesuítas) no século XVII, com atuações de missões religiosas com povos indígenas na região do Tapajós, mais conhecidas como catequeses um método de ensino às pessoas que viviam na região.

Segundo Couto (2019), os educandários religiosos do século XIX e século XX eram caracterizadas pela segregação do ambiente educacional feminino e masculino. Em Santarém – PA, a

realidade não era diferente, as escolas ou instituições confessionais seguiam as normas católicas designadas na época.

A primeira instituição confessional que recebeu meninas no município de Santarém surgiu em meados de 1910, a partir de ideários de um bispo franciscano, de nome Frei Amando Bahlmann. Dom Frei Amando Bahlmann chegou em Santarém no dia 03 de agosto de 1907 e logo em seguida tomou posse da Prelazia em uma celebração na Catedral de Nossa Senhora da Conceição. (Tapajós- Sousa; Colares, 2023, p.137)

De acordo com Frei Amando, a educação de meninas na região apresentaria retorno positivo se alguém com vocação e dedicação as instruisse, a exemplos das irmãs e/ou freiras. (Balmann, 1995 apud Couto, 2019). “Historicamente, a influência da Igreja Católica foi central na educação feminina no território brasileiro, sem a presença de um sistema formal de educação para as mulheres, foi nos conventos que passaram a ser educadas” (Ribeiro, 2016, p. 87).

Em 1910, Dom Amando viajou para o Rio de Janeiro a fim de conseguir que irmãs/freiras viessem para Santarém e o auxiliassem na tarefa de ensinar meninas. Tapajós-Sousa; Colares (2023) relatam que quatro irmãs que viviam uma vida devota, aceitaram vir em missão para a Amazônia. Dom Amando solicitou um requerimento a cidade romana, solicitando a permissão das irmãs (freiras) para missões na Amazônia (Couto, 2019).

“Em sua visita ao Papa Pio X em Roma, solicitou a licença para que estas Irmãs pudessem viajar. Ao chegar na Alemanha, Dom Amando foi à procura de uma professora que tivesse disponibilidade em agregar à Ordem que tinha em mente fundar em Santarém” (Tapajós-Sousa; Colares, 2023, p.137).

Em busca de uma professora que o auxiliasse no processo de ensino feminino em Santarém, Dom Amando em sua viagem em Münster na Alemanha, procurou a Abadessa das Clarissas a fim de conseguir alguém que se juntasse as quatro irmãs que já haviam aceitado a missão de instruir crianças na Amazônia. Tapajós-Sousa; Colares (2023). A abadessa indicou uma jovem professora alemã Elizabeth Tombrock que poderia contribuir para a missão que Frei Amando pretendia desenvolver. Conforme Couto (2021) Elizabeth Tombrock após se tornar freira, passou a ser chamada de Imaculada Conceição.

Frei Amando Bahlmann, juntamente com a jovem professora Elizabeth Tombrock (Madre Imaculada), oficializaram a criação do convento na região do Baixo Amazonas, conhecido como “Casa das Irmãs”.

Os conventos foram os primeiros locais voltados para o ensino de meninas, uma

oportunidade para mulheres que pretendiam ter um futuro diferente do que a sociedade esperava “[...] era possível às mulheres da época colonial escolher uma alternativa para se esquivar dos pais e dos maridos indesejáveis: o ingresso nos conventos” (Ribeiro, 2016, p. 87).

Na figura 1, é apresentado a primeiro convento e/ou casa das irmãs e órfãs em Santarém – PA. A residência estava localizada no centro da cidade e apresentava uma arquitetura típica das construções do século XIX e XX, com janelas largas e de grandes estaturas. A inauguração dessa casa, se tornou um marco significativo para o processo de educação de mulheres na cidade.

**Figura 1** – Primeira casa das Irmãs em Santarém – 1910



**Fonte:** Tapajós-Sousa; Colares (2023).

Com a fundação do convento, passou a surgir a necessidade de um espaço maior para abrigar as irmãs que vinham em missão para ajudar na instrução, bem como de um local para acolher as órfãs que chegavam ao convento. E com essa crescente demanda por espaços e o aumento no número de irmãs e órfãs, a casa das irmãs (Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição) tornou-se pequena o bastante para acomodar a todos. Madre Imaculada e Dom Amando providenciaram um terreno com espaço maior. A mudança para o novo edifício (convento) formalizou-se em 1915, ainda com edifício inacabado, mas com espaços suficientes para todos. (Tapajós-Sousa; Colares, 2023).

O edifício se tornou um orfanato de referência no município de Santarém, uma vez que foi o primeiro local a receber e oferecer instruções educacionais para meninas na região. O Orfanato Santa Clara foi, posteriormente, transformado no Colégio Santa Clara.

**Figura 2** – Primeira turma de meninas do Orfanato – 1915



**Fonte:** Tapajós-Sousa; Colares (2023).

A figura 2 traz uma contribuição tecnológica da época. A utilização do telegrama e da fotografia como recurso de comprovação do desenvolvimento do ensino de meninas do orfanato em 1915. Segundo Tapajós-Sousa; Colares (2023), Madre Imaculada enviava para os colaboradores alemães o resultado do que estava sendo desenvolvido no orfanato, uma prestação de contas, da utilização dos recursos investidos por eles. O registro fotográfico, sob esta perspectiva, é uma fonte de comprovação, que tem como objetivo relatar um fato ou representar um estilo de vida (Mauad, 2005).

De acordo com dados do livro das órfãs, localizado no acervo centenário do Colégio Santa Clara, após a criação do Orfanato em 1915, o número de matrículas aumentou de maneira significativa. Em 1916 o Orfanato registrou um número de 26 matrículas, o que continuou a aumentar em 1920, quando o educandário passou a funcionar também como internato e externato, recebendo expressivas solicitações de ingresso do público feminino, principalmente das famílias abastadas do município. Um ano depois, em 1921, os registros chegaram a contabilizar 46 matrículas inscritas para recebimento de ensino no Colégio Santa Clara (Tapajós-Sousa; Colares, 2023).

O Orfanato Santa Clara (Colégio Santa Clara) contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento do ensino feminino na região. Frei Amando e Elizabeth Tombrock foram os principais responsáveis pela administração e organização desta instituição confessional que, historicamente representa um marco de conquista e inclusão da mulher no ensino, e posteriormente, no mercado de trabalho.

A instituição teve um papel crucial para os avanços no desenvolvimento econômico e educacional do município. A reputação da instituição confessional começou a percorrer pelos municípios próximos e distantes. Empresários locais e até mesmo de outros estados, matriculavam suas filhas no educandário para receberem uma educação de formação integral. Isso gerou grande movimentação econômica, contribuindo para que a região não somente crescesse, mas também se desenvolvesse (Tapajós-Sousa; Colares, 2023). A instituição simbolizou o auge dos avanços educacionais na região, marcando a passagem de um período de retrocessos, para progressos sociais, econômicos e educacionais, sendo reconhecida por sua contribuição na história da educação feminina da/na Amazônia.

### 3.3 O Que Ensinavam?

Ao longo dos séculos, a educação passou por transformações importantes, culminando na Proclamação da República em 1889 que trouxe consigo um novo olhar sobre a educação no país, com a promulgação de leis que estabeleceram a gratuidade e a laicidade do ensino, mudanças que, embora desafiadoras, marcaram o início de um sistema educacional mais inclusivo e diversificado, Santos (2021). No entanto, embora a educação tenha sido proposta para todos, existia uma grande desigualdade no tipo de educação recebida, especialmente quando se trata da educação das mulheres.

O decreto nº 981 assinado por Manoel Deodoro da Fonseca e oficializado por Benjamim Constant Botelho em 1890, traz significativas contribuições escritas sobre como as escolas do início do século XX eram regulamentadas, a partir do “Regulamento Instrução Primária e Secundária do Distrito Federal”, que previa as principais instruções do ensino primário e secundário, divididas em categorias e regimentos, disciplinas, deveres e responsabilidades de professores e instituições de ensino (Brasil, 1890).

De acordo essa regulamentação todas as escolas com ensino primário e secundário deveriam seguir esse modelo educacional, e como as demais escolas da época, o Colégio Confessional Santa Clara também seguia as normas instruídas no regulamento, no que diz respeito ao aprendizado de leitura e escrita, mas também sobre técnicas de costura, bordados e formas de comportamento.

Segundo Barros (2010) a base curricular da época era direcionada pela sociabilidade vigente, que

considerava a moralidade comportamental e cívica, habilidades domésticas e valores religiosos aspectos fundamentais no ensino e aprendizagens da formação da mulher.

Conforme Couto (2021), além do aprendizado de contagem e leitura, as alunas precisavam seguir normas de comportamento que estimava torná-las modelos e exemplos de esposas para a sociedade. Os programas e currículos relacionados à educação das mulheres estavam estritamente concentrados no cuidado da casa, da família, dos filhos e dos maridos. Marcado pela significativa valorização das doutrinas religiosas e bons modos sociais. (Tapajós-Sousa; Colares, 2023).

Além de ter esses aspectos moralistas, comportamentais e religiosos, a regulamentação do ensino primário e secundário de 1890, também determinava a idade um fator criterioso para cada série. Freitas (2015) ressalta que o ensino primário e secundário era categorizado por idade, que se distinguiam entre idades de 7 à 15 anos.

Outro fator predominante da educação feminina do século XIX era a diferença significativa no peso atribuído nas atividades que desenvolviam. Segundo Couto (2021) o ensino relativo ao público feminino e masculino era iguais em alguns aspectos, mas se diferenciava em outros. Enquanto os homens estudavam para ocupar cargos políticos e administrativos, as mulheres eram instruídas a prendas domésticas e valores cristões familiares. Limitando as interações sociais, perspectivas trabalhistas e formativas, reforçando o patrimônio familiar como suficiente para o sucesso feminino.

A visão que se tinha da mulher neste período era apenas voltada para a maternidade e os cuidados domésticos. As instituições religiosas que recebiam meninas, reforçavam isso no desenvolvimento de suas atividades. As mulheres eram ensinadas a bordar, costurar, e a seguir normas de conduta em público.

Dada a relevância do cuidado familiar e da moral cristã e social na educação de mulheres, as imagens a seguir apresentam o livro das órfãs, documento de acesso público e utilizado na pesquisa para a construção deste trabalho e que contém os registros das atividades e eventos ocorridos no orfanato realizado pelas mulheres que lá passaram.

**Figura 3** – Livro de registro das órfãs do Orfanato Santa Clara



**Fonte:** Tapajós-Sousa; Colares (2023).

O livro das órfãs, apresenta a organização das irmãs em relação às atividades desempenhadas pelas meninas no orfanato/educandário. A capa do livro é composta de um material resistente e com folhas amareladas devido o manuseio e ao tempo. Nele também contém escritos parcialmente em alemão, mas de fácil compreensão, uma espécie de mistura dos vocabulários de língua portuguesa com escritos alemães, uma vez que algumas das irmãs que vieram ajudar no orfanato eram de origem alemã e estavam se adaptando ao novo idioma.

As irmãs organizavam as informações de cada menina no livro de forma horizontal até o final das folhas, incluindo o nome, o local de origem e as vezes os nomes dos pais daquelas que tinham parentescos com a família. Além desses registros, eram realizadas anotações do período de entrada e saída das meninas alojadas, informando as razões das saídas, muitas vezes causadas por desobediência, fuga, expulsão ou problemas de saúde, como as irmãs observaram em relação aos motivos de saída de duas meninas: 1º- “Foi para casa da tia, despedida da casa por espírito de desobediência”. 2º- “Estando gravemente doente e querendo que a mãe a leve, e foi entregue”.

As meninas eram ensinadas a seguir o manual de normas, que estabelecia as ações e comportamentos desenvolvidos por cada uma, desde a manutenção de tarefas domésticas até os lugares que podiam ou não frequentar. Contudo, o desempenho nas atividades domésticas era um critério prioritário para as órfãs, sendo as condições sociais um fator determinante para essas diferenças.

Embora o ensino da instituição fosse concedido a todas, nem todas recebiam o mesmo tratamento educacional. As mulheres de famílias abastadas buscavam por instruções e

aperfeiçoamento de condutas e manuseio do lar, já as órfãs, estavam lá por razões sociais e/ou de abandono. Enquanto as filhas dos ricos eram educadas para formar os seus filhos como futuros “condutores” da sociedade, as meninas pobres eram formadas para atuar no mercado de trabalho. (Couto, 2019, p. 52). A segregação no ensino entre as educandas órfãs e ricas, perpassava desde a forma de se vestir até o corte de cabelo utilizado.

A Figura 4, apresentada na imagem abaixo, demonstra os detalhes do cenário educacional vivenciado pelas meninas abrigadas no orfanato.

**Figura 4** – Meninas aprendendo o ofício de corte e costura



**Fonte:** Tapajós-Sousa; Colares, (2023).

A costura e o bordado eram atividades importantes no processo educacional das alunas da instituição, principalmente para as mulheres que almejavam casar e construir uma família bem-vista. Na imagem acima, é retratado como a costura era uma habilidade valorizada pelas irmãs nas instruções das alunas no educandário, saber o ofício do corte e da costura, poderia, posteriormente, servir como opção de renda para as mulheres que não conseguissem casar-se e/ou optaram por se dedicar à vida religiosa.

### 3.4 O Curso Normal e o Magistério

Tendo em vista que foi resultado de muitas lutas, resistências e movimentos sociais que criaram espaços para as mulheres no mundo do trabalho e da educação, a consolidação do direito das mulheres à educação e ao trabalho fora de casa marcou um avanço importante na promoção da igualdade. A educação superior tornou-se uma ferramenta fundamental para as mulheres

alcançarem novos horizontes profissionais e desafiar as limitações tradicionais. Isso, por sua vez, contribuiu para uma mudança na estrutura social, à medida que mais mulheres ingressavam em campos profissionais anteriormente dominados por homens (Apple, 1988).

Em Santarém, Pará, o processo de formação de mulheres para docência teve início com a oferta de ensino no Colégio Santa Clara. O primeiro curso oferecido pelo Colégio, Segundo Ferreira; Ximenes-Rocha e Souza (2015), ocorreu em 9 de dezembro de 1916, intitulado Curso Primário, mas somente vinte e três anos depois foi oferecido o Curso Normal de 1º Ciclo.

Em 1946, o Ministério de Educação (MEC), concedeu permissão para o funcionamento e realização do curso ginásial no Colégio Santa Clara. Marcando o início da Escola Normal e os progressos na educação das mulheres no país, ainda que limitado. A luz dos avanços, a preparação e a formação de professores para atender escolas em áreas urbanas e áreas rurais começou a ser empregada em 1951, com a abertura do Curso Normal de Ciclo 2º. (Tapajós-Sousa; Colares, 2023).

Avanços a passos lentos foram se instaurando gradualmente no país com o funcionamento da Escola Normal, e alavancando com a divulgação do Curso do Magistério com circunstâncias trabalhistas favoráveis. O magistério era caracterizado com um curso profissionalizante que, em conjunto com ensino médio, formava professores para atuar na educação básica. Durante este período, muitas mulheres viram no magistério uma oportunidade para não se casar, bem como uma possibilidade de ingresso no mercado de trabalho. Era uma oportunidade de seguir caminhos diferentes do conceito social atribuído a elas, que as concebiam apenas como esposas e mães, e a maternidade como o ápice da vida de uma mulher.

As instituições confessionais, conforme Tapajós-Sousa; Colares (2023), desempenharam um papel fundamental no modo de organização social, garantindo às mulheres espaços de atuação social, econômica e educacional. Contudo, sabe-se que não foi um trajeto fácil a ser percorrido, mas um avanço marcado de luta e resistência histórica.

Movimentos em prol da educação feminina que ocorreram no país no século XX, contribuíram de forma significativa para o empoderamento de muitas mulheres, como o movimento feminista que lutou pelo acesso das mulheres à educação superior e ao mercado de trabalho, conforme enfatizado por Biasoli-Alves (2000). A luta por esses espaços acadêmicos, formação docente e igualdade salarial trouxe um reflexo sobre a emancipação intelectual e social de muitas mulheres.

A consolidação do direito das mulheres à educação e ao trabalho fora de casa representa um avanço significativo na promoção da igualdade. A educação superior tornou-se uma ferramenta indispensável para que as mulheres alcancem novos horizontes profissionais e ultrapassem as limitações sociais acerca do papel da mulher. Isso, por sua vez, contribuiu para uma mudança na estrutura social, à medida que mais mulheres ingressavam em campos profissionais anteriormente dominados por homens (Apple, 1988).

Back et al. (2012) destacam que embora tenha havido avanços significativos na conquista de direitos iguais pelas mulheres ao longo do século XX, a luta por igualdade está longe de ser concluída, sendo que as conquistas obtidas são inegáveis, mas as mulheres ainda enfrentam desafios persistentes, que vão além da mera igualdade formal.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conquista pelo espaço educacional e trabalhista de muitas mulheres foi recorrente de diversas lutas, resistências e movimentos sociais. É importante reconhecer que estes espaços não foram adquiridos de forma imediata, passou por longos processos, lentos avanços e ainda é um debate permanente na sociedade.

Os primeiros movimentos de mudança na educação em relação ao acesso de mulheres ao ensino, ocorreram com a vinda da Corte Portuguesa ao país em meados do século XIX. A situação precária das escolas na época e a falta de professores para instrução do ensino, fizeram com que a República determinasse que o ensino fosse distribuído pelas maiores cidades do Brasil, a fim de preparar as pessoas para o ensino de primeiras letras.

Diante do cenário de mudanças, a igreja que havia sofrido uma perda de prestígios após a expulsão dos jesuítas do Brasil, ganhou uma influência significativa no modelo de ensino adotado nas escolas brasileiras. As instituições religiosas e escolas confessionais foram os primeiros lugares onde as mulheres tiveram acesso ao ensino.

Nestas instituições, as mulheres eram ensinadas a obedecer às normas de comportamento estabelecida pela igreja e pelas leis regentes da época. A ideia de submissão das mulheres à figura masculina, representada pelo pai ou marido, era bastante forte. O papel social da mulher estava relacionado aos cuidados domésticos, aos filhos e ao marido, tanto na perspectiva religiosa, que enfatizava o casamento como o ápice da vida de uma mulher, quanto na perspectiva jurídica, que a

concebia como instrutora das gerações futuras.

No âmbito local, Santarém teve mudanças significativas no ensino das mulheres em 1910, com a criação do Orfanato Santa Clara, que surgiu de uma congregação religiosa que veio em missão em terras amazônicas. Ao longo do tempo, o orfanato tornou-se um educandário (Colégio Santa Clara) que recebia não somente meninas órfãs, mas também internas e externas, filhas ou afilhadas de pessoas que colaboravam financeiramente com a instituição.

Assim como nas outras instituições religiosas, o educandário tinha em suas diretrizes a instrução para o ensino de leitura e escrita como parte do ensino oferecido na instituição, sendo a outra parte voltada para a instrução de manutenção do lar, bordados, costura e outros assuntos que envolviam princípios religiosos e morais.

As ofertas de cursos primários, ginásial, curso normal e magistério despertaram a atenção de muitas pessoas do município e da região amazônica. As mulheres foram ampliando suas perspectivas pessoais, educacionais, formativas, empregatícias e religiosas.

O Colégio Santa Clara desenvolveu um trabalho que permitiu que as mulheres tivessem acesso à educação e à participação social. Tornou-se um modelo de ensino em toda a região do baixo amazonas, uma vez que a educação de mulheres na região era uma novidade, até então desconhecida.

Diante disto, ressalta-se que a conquista das mulheres no campo educacional foi marcada por grandes dificuldades, dado que o ensino era atribuído somente aos homens e à classe dominante, onde as mulheres não estavam inclusas. Mesmo quando as mulheres passam a ter direito a educação, o foco do ensino é voltado para os cuidados domésticos, restringindo-as a tarefas limitadas. O rompimento deste estigma, foi e é um desafio recorrente nas lutas de muitas mulheres.

## REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. Ensino e trabalho feminino: uma análise comparativa da história e ideologia. **Cad. Pesquisa**, p. 14-23, 1988. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741988000100002&script=sci\\_abstract&tlng=en](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741988000100002&script=sci_abstract&tlng=en). Acesso em: 02 jun. 2023.
- BACK, Cleiciane et al. O papel das mulheres na sociedade: diferentes formas de submissão. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 2, p. 328-336, 2012. Disponível em:

Cadernos GPOSSHE On-line, Fortaleza, v. 8, n. 2, 2024

<https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE>

 DOI: [10.33241/cadernosdogposshe.v8i2.14424](https://doi.org/10.33241/cadernosdogposshe.v8i2.14424)

ISSN: 2595-7880 e-ISSN: 2595-7880

e-mail: [contato@gposshe.com](mailto:contato@gposshe.com)

Licença: Creative Commons – Atribuição não comercial 4.0 internacional



<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9225>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BARROS, M. M. A. C. de. **O Farol que guia**: a educação de mulheres no Colégio São José / Óbidos - PA (1950 a 1962). Belém: Universidade do Estado do Pará, 2010.

BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes. Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX. **Psicologia**: teoria e pesquisa, v. 16, p. 233-239, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/kj9szysyT59MGzyQc3d7xnf/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 981, de 8 de novembro de 1890**. (1890). Aprova o Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Distrito Federal (Coleção de Leis do Brasil - 1890, p. 3474, Vol. Fasc. XI [Publicação Original]). Distrito Federal, RJ. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-981-8-novembro-1890-515376-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 24 set. 2023.

COUTO, Raimundo Jorge da Cruz; COLARES, Anselmo Alencar. O panorama das escolas confessionais no Baixo Amazonas no início do século XX. **Revista Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, ano 26, n. 47. jan./abr, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1025>. Acesso em: out./nov. 2023.

COUTO, Raimundo Jorge da Cruz. **Os Franciscanos alemães no Baixo Amazonas (1907 - 1962)**: o protagonismo político educacional de Dom Amando Bahlmann, 2019. 145 fl. Dissertação de Mestrado. 2019.

FERREIRA, Paula de Souza; XIMENES-ROCHA, Solange Helena; SOUZA, Maria de Fátima Matos de. Aspectos históricos da formação de professores primários em Santarém no século XX: o legado das escolas Álvaro Adolfo da Silveira, Santa Clara e São José. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 15, n. 62, p. 167-184, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640500>. Acesso em: 27 nov. 2023.

FREITAS, Maria Vanderlânia Sousa de. **A Reforma Benjamin Constant e a Educação Básica no início do século XX**. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2015.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. **História das mulheres no Brasil**, v. 2, p. 443-481, 1997. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/38930881/MulheresnaSaladeAula.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023

MANOEL, Ivan Aparecido. **Igreja e educação feminina, 1859-1919**: uma face do conservadorismo. Unesp, 1996.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **História da escola em São Paulo e no Brasil**. São Paulo, 2005.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem**: fotografia e história interfaces. Tempo, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.

Cadernos GPOSSHE On-line, Fortaleza, v. 8, n. 2, 2024

<https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE>

 DOI: [10.33241/cadernosdogposshe.v8i2.14424](https://doi.org/10.33241/cadernosdogposshe.v8i2.14424)

ISSN: 2595-7880 e-ISSN: 2595-7880

e-mail: [contato@gposshe.com](mailto:contato@gposshe.com)

Licença: Creative Commons – Atribuição não comercial 4.0 internacional



MAUAD, Ana Maria. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. **Anais do museu paulista: história e cultura material**, v. 13, p. 133-174, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/anaismp/a/fGFrcB87WgdfKt8QDkrBvvh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 out. 2023.

RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. Mulheres Educadas na Colônia, 2016. p. 79-87. LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. (No Title), 2000.

ROGERS, Rebecca. Congregações femininas e difusão de um modelo escolar: uma história transnacional. **Pro-Posições**, v. 25, p. 55-74, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/YrfNKfpJ96cghcWKt86yqfj/?lang=pt>. Acesso em: 28 de ago. 2023.

SCHAFFRATH, Marlete dos Anjos Silva. Profissionalização do magistério feminino: uma história de emancipação e preconceitos. **23ª Reunião Anual da Anped**, 2000. Disponível em:

[https://anped.org.br/sites/default/files/gt\\_02\\_19.pdf](https://anped.org.br/sites/default/files/gt_02_19.pdf). Acesso em: 11 out. 2023.

SEVERINO, J. Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 24ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

TAPAJÓS-SOUSA, Eli Conceição de Vasconcelos; COLARES, Anselmo Alencar. Formação educacional confessional: do orfanato ao magistério. In: MAFRA, José Ricardo. **Pesquisa em Educação na e da Amazônia**. Teresina: Alumia Editorial, 2023, p. 133-153. Disponível em:

<https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/iced/documentos/2023/2484b457ccbdc42f2e1457a008822143.pdf>. Acesso em: set./nov. 2023.

TAPAJÓS-SOUSA, Eli Conceição de Vasconcelos; COLARES, Anselmo Alencar. Instituição confessional e formação educacional de mulheres na Amazônia (Oeste do Pará) nos séculos XIX e XX. **Colóquio do Museu Pedagógico-ISSN 2175-5493**, v. 14, n. 1, p. 1604-1609, 2022.

Disponível em: [https://scholar.google.com/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-R&user=eIbIIMMAAAAJ&citation\\_for\\_view=eIbIIMMAAAAJ:2osOgNQ5qMEC](https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-R&user=eIbIIMMAAAAJ&citation_for_view=eIbIIMMAAAAJ:2osOgNQ5qMEC). Acesso em: set./nov. 2023.

---

*Recebido em: 24/3/2024.*

*Aceito em: 6/11/2024.*

*Publicado online em: 24/3/2025.*